

MOVER UFVJM PARA VIDA ATIVA: ESPORTE ADAPTADO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

MARCELO SIQUEIRA DE JESUS

Resumo: Este trabalho apresenta ação extensionista desenvolvida no Campus JK, da UFVJM, na cidade de Diamantina-MG. Essa atividade, realizada no ano de 2015, atendeu pessoas com deficiência física na atividade física adaptada. Foram 20 usuários nas atividades de Ginástica Geral, Voleibol Adaptado, Basquetebol e Handebol em Cadeira de Rodas e Natação Adaptada. O objetivo desse programa de extensão é oportunizar aos participantes uma vivência que amplie o seu senso crítico e a sua autonomia. Essa ação de extensão associada ao ensino e a pesquisa, busca desenvolver a transformação da realidade social por meio da inserção da pessoa com deficiência física na atividade física regular e na aquisição de estilo de vida ativo. Graduandos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Turismo, interagem com os usuários e com a metodologia de trabalho, que revelam possibilidades de intervenção pedagógica e clínica quando inseridos no mundo do trabalho.

Palavras-Chave: Atividade Física Adaptada. Extensão Universitária. Educação Inclusiva.

MOVING UFVJM TO AN ACTIVE LIFE: ADAPTED SPORT AND PEOPLE WITH PHYSICAL DISABILITIES

Abstract: This paper presents an extension work developed in Campus JK, at the UFVJM in the city of Diamantina - MG. This activity was carried out in 2015, and helped people with physical disabilities in adapted physical activities. There were 20 members in General Gymnastics activities, Adapted Volleyball, Basketball and Wheelchair Handball, and Adapted Swimming. The goal of this extension program is to offer participants experiences that broaden their critical thinking and their autonomy. This action of extension associated with the teaching and research, seeks

to develop the transformation of social reality through the integration of physically disabled people in regular physical activity and the acquisition of an active lifestyle. Graduates of Physical Education courses, Nursing, Physiotherapy and Tourism, interact with users and with the work methodology, which reveal possibilities for pedagogical and clinical intervention when inserted in the working world.

Keywords: Adapted Physical Activity. University Extension. Inclusive Education

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o projeto de extensão universitária que desenvolve um trabalho interdisciplinar entre duas equipes departamentais com áreas de ensino, pesquisa e extensão afins: Educação Física e Fisioterapia. Atendemos 20 pessoas com deficiência física neste projeto, sendo 19 mulheres (adultas e idosas, brancas e negras) e apenas um homem. Todos estão em processo final de reabilitação física, nos setores de Ortopedia e Neurologia do Departamento de Fisioterapia, ou provêm da comunidade de Diamantina e outros municípios do Alto Jequitinhonha, localizados no Estado de Minas Gerais, e que participam de atividades físicas adaptadas no Campus JK da UFVJM, em Diamantina.

Vale ressaltar que a referida região geográfica tem por característica sócio-histórica apresentar IDH dos mais baixos do país. Todos os nossos usuários são egressos das camadas populares, residentes em bairros de periferia na cidade de Diamantina e nas cidades de Carbonita, Couto de Magalhães de Minas, Gouveia e Itamarandiba.

Este projeto iniciou a atividade do desporto adaptado na UFVJM e a sua relevância se dá pela oportunidade de ofertar um espaço à pessoa com deficiência física de praticar atividade física que promova a sua qualidade de vida. Pedrinelli (apud CIDADE, 2002, p. 35) afirma que a nomenclatura 'desporto adaptado' surgiu na década de 1950, definida pela *American Association for Health Physical Education Recreation and Dance* (AAHPERD), quando esta ofertou um programa diversificado de atividades voltadas a atender pessoas com algum tipo de deficiência. Cidade (2002) lembra que um dos objetivos da Educação Física Adaptada é propiciar o desenvolvimento global para que o indivíduo com deficiência possa atingir adaptação e equilíbrio necessários

para melhor conviver com a sua deficiência. A ação pedagógica do professor de educação física é essencial para isso, conforme a autora esclarece:

o profissional de educação física adaptada necessita identificar as necessidades e capacidades de cada educando para suas possibilidades de ação adaptada que vise a sua autonomia e independência, além disso, facilitar o processo de inclusão e aceitação em seu grupo social (CIDADE, 2001, p. 37).

A busca dessa autonomia e inclusão da pessoa com deficiência em nosso projeto passa por um esquema programático: esquema corporal e lateralidade, coordenação, equilíbrio, organização espaço-temporal, valências físicas básicas (força, potência e propulsão), habilidades motoras específicas de cada atividade e a socialização.

Em relação aos conteúdos da reeducação psicomotora, o projeto toma como base os manuais de avaliação motora e prescrição de exercícios de Rosa Neto (2002) e Gorlaet al. (2009, p. 55). Eles auxiliam a equipe de trabalho na elaboração do planejamento das atividades e no desenvolvimento das valências psicomotoras e adaptativas da motricidade.

O treinamento personalizado para o grupo de atendidos tem como referência o guia proposto por Goosey-Tolfrey (2010), o qual traz sugestões de práticas cotidianas para o esporte adaptado em cadeiras de rodas desenvolvido nos Estados Unidos da América.

Nas atividades aquáticas, adotamos, como base teórica sobre o tema treinamento, Maglisho (1999) e Harry e Dendy (2000). Esses autores trazem um guia de treinamento para adaptação ao meio líquido e esclarecem que os indivíduos adquirem benefícios de mobilidade motora quando em contato com as propriedades físicas da água.

Os conteúdos sócio-cognitivos são considerados nesse projeto como conteúdos qualitativos, os quais o projeto busca desenvolver e adota, como base, a visão genealógica do teor de cognição da moral. Essa categoria, sobre a qual recorro a Habermas (2002), considera que a fundamentação da moral tem um lugar nas interações cotidianas dos indivíduos. Nesse sentido, é preciso perceber no aluno do projeto quais são as suas fases e inquietações sobre a realidade social na qual está inserido. Contudo, as normas e regras sociais da divisão social do trabalho e o seu aproveitamento ou não nos meios de produção capitalista geram conflitos, contradições e comportamentos que são observados e investigados nos alunos inseridos neste projeto de extensão.

Também contribui nesse sentido a categoria imagem corporal ressignificada socialmente conforme mencionada por Paul Schilder (1999). Este autor destaca que a imagem corporal ultrapassa os limites do corpo e inclui-se nos próprios objetos adotados para incorporar-se ao corpo na construção da imagem corporal. Neste caso, a cadeira de rodas ou a muleta são objetos incorporados à imagem corporal dos indivíduos com deficiência física. Cabe a este projeto saber: qual é a representação da imagem corporal idealizada em nossos alunos? Como reconhecem a sua imagem corporal? Qual o papel da libido e das emoções nos relacionamentos para construção da imagem corporal dos nossos alunos? Qual percepção eles têm da sua imagem corporal ao ver a própria fotografia? Tais questões têm a intenção de conhecer uma parte do processo de interação social, em que o sujeito com deficiência física se insere na região do alto Jequitinhonha.

OBJETIVOS

O projeto de extensão visa a oferecer a prática esportiva orientada de Basquetebol em cadeira de rodas, Voleibol Sentado e Atividades Aquáticas para deficientes físicos como tentativa de promoção da qualidade de vida e da autoestima. Mais especificamente, visa a realizar avaliações funcionais antes, durante e ao final do projeto para alcançar metas e objetivos do programa; favorecer a autonomia e a independência do indivíduo com deficiência física por meio da prática esportiva; possibilitar um espaço de diálogo inclusivo voltado à superação das barreiras arquitetônicas e discriminatórias na vida das pessoas com deficiência física; contribuir na formação de futuros profissionais nas áreas da Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Turismo.

JUSTIFICATIVA

Ter um conhecimento teórico é imprescindível na formação de pessoas críticas, pois isto auxilia na análise qualitativa da nossa realidade, saindo do senso comum e alcançando uma “consciência” da prática pedagógica. Mas isto de nada adianta se este conhecimento teórico não estiver vinculado ao contexto educacional. Este vínculo, em nosso entendimento, pode ocorrer por meio das práticas de ensino, estágios e extensão universitária. As ações extensionistas, a

nosso ver, vão além quando se propõe a articulação do ensino e da pesquisa. É neste sentido que temos a possibilidade de criarmos a todo o momento novos conhecimentos a serem trabalhados e articulados. O sujeito que sofre algum tipo de lesão permanente que o impeça de realizar a locomoção independente, como uma lesão medular, ou um AVC, por exemplo, cujo uso de cadeiras de rodas seja imprescindível, normalmente passa por um período de desconstrução física, psicológica e social. Algumas especialidades poderão auxiliar no processo de “reconstrução” deste indivíduo, as sessões fisioterápicas, os acompanhamentos psicológicos, fonoaudiológicos, entre outros.

Entretanto, o que ocorre com este sujeito após a “alta”? Como se reinserir e como enfrentar uma sociedade que ainda lhe apresenta uma série de barreiras arquitetônicas e atitudinais? O esporte adaptado pode ser um dos meios para facilitação deste enfrentamento. Tanto no que se refere às questões relacionadas à saúde física quanto àquelas relacionadas aos aspectos psicológicos e sociais (WINNICK, 2004). O esporte adaptado é entendido neste projeto como sendo aquele criado ou modificado para atender às necessidades especiais da pessoa com deficiência física. Para Mauerberg-de-Castro (2005), o esporte adaptado vai além da competição entre times/equipes. Ele significa a competição contra si mesmo, contra sua deficiência, contra o preconceito.

A deficiência física é entendida como “toda e qualquer alteração no corpo humano, resultado de um problema ortopédico, neurológico ou de má formação, levando o sujeito a uma limitação ou dificuldade no desenvolvimento de alguma tarefa motora” (COSTA, 1995, p.8). Então, como denominar essas pessoas que adquirem ou de maneira congênita tornam-se portadores de algum tipo de deficiência? Entendemos que

os movimentos mundiais de pessoas com deficiência, incluindo os do Brasil, debateram o nome pelo qual elas desejam ser chamadas. Mundialmente, já fecharam a questão: querem ser chamadas de pessoas com deficiência em todos os idiomas. E esse termo fez parte do texto da Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência, aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 2005 e promulgada, posteriormente, por meio de lei nacional de todos os países-membros (OLIVEIRA; PERIM, 2009, p. 126).

Mas como afirmam Hallahan e Kauffman, nós “não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades” (apud OLIVEIRA e PERIM, 2009, p. 65). Assim, este projeto tenta

permitir aos alunos dos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Educação Física e do Curso de Fisioterapia a desenvolverem suas Práticas como Componente Curricular, nas disciplinas “Pessoas com Necessidades Especiais”, “Didática em Educação Física”, “Estudos do Lazer”, “Atividades Aquáticas”, “Neurofisioterapia” e “Ortopedia”. Além disso, o projeto pretende proporcionar aos alunos a possibilidade de realização dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso, se assim o desejarem, sobre o tema em estudo e, ainda, permitir aos profissionais e discentes envolvidos, a possibilidade de publicarem os resultados do trabalho em eventos e ou artigos científicos.

Outra modalidade Paralímpica presente em nosso projeto é o Voleibol sentado, o qual se trata de uma modalidade que resulta da fusão do voleibol convencional com o *sitzball** (esporte alemão que era praticado por pessoas com mobilidade reduzida, que jogavam sentadas, mas sem a utilização da rede para divisão da quadra). Criado em 1956, na Holanda, é administrado pela Organização Mundial de Voleibol para Deficientes (WOVD) e possui campeonatos desde 1993 nas categorias masculino e feminino. Destas competições, podem participar amputados, paralisados cerebrais, lesionados de medula e pessoas com alguma outra deficiência locomotora.

O Basquetebol em cadeira de rodas é outra modalidade que desenvolvemos. Este esporte adaptado começou a ser praticado em 1945 nos Estados Unidos. Esta modalidade paralímpica foi a primeira a ser praticada no Brasil. Participam deste esporte, atletas de ambos os sexos que apresentem alguma deficiência físico-motora. Em nosso Departamento de Educação Física, temos cadeiras adaptadas e padronizadas que atendem esta prática. As dimensões da quadra e a altura da cesta são as mesmas do basquete convencional. Não realizamos classificação funcional dos atletas por categorias, devido à presença de poucos praticantes ainda.

Também justificamos as ações extensionistas deste projeto por meio da oferta de uma atividade no ambiente aquático, a qual proporciona aos sujeitos, experiências e vivências novas e variadas, favorecendo-lhes a percepção sensorial e a ação motora. Assim, o desenvolvimento das capacidades psicomotoras (coordenação, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e orientação temporal) das crianças com algum tipo de deficiência e/ou necessidades especiais poderia ser melhorado por meio da prática de atividades aquáticas.

Os exercícios realizados na água promovem diversos benefícios, entre eles, o relaxamento, a amplitude articular, que favorecem a reeducação de musculatura paralisada em virtude de uma deficiência e promovem o aumento da circulação sanguínea, além de causar melhora nas atividades funcionais da marcha e do estado psicológico do indivíduo (SKINNER; THOMSON, 1985).

De forma geral, a atividade aquática favorece a vivência de novas e variadas experiências que estimulam a percepção sensorial e a ação motora, podendo contribuir para o desenvolvimento das capacidades psicomotoras dos indivíduos, facilitando a realização de tarefas da vida diária (ARROYO; OLIVEIRA, 2007).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Atividades Realizadas

As atividades de quadra foram desenvolvidas no Ginásio Poliesportivo do Departamento de Educação Física, seis horas por semana, sendo quatro de Voleibol e de Ginástica Geral, e outras duas de Basquetebol e Handebol em Cadeiras de rodas. Designamos cinco horas semanais para estudos de casos, reuniões de avaliação e planejamento, e revisão teórica e/ou estudo dirigido. As atividades aquáticas aconteceram no Parque Aquático do Departamento de Fisioterapia e, para realizarmos nossa intervenção extencionista, foi disponibilizada uma hora. Essas atividades na piscina foram ministradas pelo Docente (Coordenador) com atuação dos discentes (Bolsistas e Voluntários) do Departamento de Educação Física na semi-regência.

Desenvolvemos o Voleibol e a Ginástica Geral para um grupo de Mulheres Adultas e Idosas (com Sequela de AVC, AVE, Diabetes e outras). A Ginástica Geral, o Basquetebol e Handebol em Cadeira de Rodas e o Voleibol Adaptados foram desenvolvidos na Quadra Poliesportiva do Departamento de Educação Física (DEFI) da UFVJM. As atividades Aquáticas foram desenvolvidas na Clínica de Fisioterapia, pois as instalações da piscina do DEFI se encontravam e não liberadas para uso, em razão da paralisação e a não finalização das suas obras.

Todos os usuários foram avaliados funcionalmente pelos colaboradores deste projeto por meio de protocolo adotado nas ações de Estágio Supervisionado da Clínica de Fisioterapia da UFVJM. Essas avaliações funcionais

ocorreram no 3º e no 11º mês de execução do projeto e todas ficaram sob a responsabilidade dos docentes da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia, os quais colaboraram com este projeto. Os dados da avaliação funcional ajudaram agrupar os indivíduos em programas de exercícios que otimizaram o seu aprendizado em direção ao desenvolvimento das metas e objetivos do programa.

Os usuários também foram avaliados por um modelo de avaliação do tipo diagnóstica, de caráter qualitativo, o qual adotou o instrumento Rodas de Conversas que aconteceram durante todo o processo (todo início e final de aula), executado pelo coordenador e pelas bolsistas com a finalidade de oportunizar autonomia e co-participação dos usuários nos planejamentos de nossas aulas.

Em nossos encontros de estudo de caso, analisamos os dados apreendidos pelo instrumento de avaliação qualitativa, que realizamos de maneira sistemática para saber quais foram os impactos diretos e indiretos dessas atividades no cotidiano dos usuários. Todos os usuários afirmaram que perceberam melhorias na sua mobilidade, marcha, equilíbrio e força. Entretanto, o maior benefício tem sido a recuperação da autoestima, o bem-estar proporcionado por este grupo e o aumento do desejo de socializar-se.

Realizamos avaliações qualitativas durante todo o processo, por meio da observação participante da equipe de trabalho; de entrevistas realizadas com todos os usuários antes de iniciarem a sua participação nas atividades do projeto; produzimos relatórios periódicos realizados mensalmente pela equipe de trabalho (professor coordenador, professor colaborador, acadêmicos/graduandos bolsistas e acadêmicos/graduandos voluntários).

As reuniões sobre o plano semanal de trabalho buscaram discutir o plano de trabalho, a ação pedagógica no projeto e os estudos de casos de nossos usuários que atendiam a finalidade de melhorar o nosso atendimento.

Consideramos essencial realizar a avaliação para atendimento na piscina, por meio da qual analisamos nos usuários: a autonomia do indivíduo no meio, ou seja, a autonomia para entrada, permanência e saída da piscina; a respiração subaquática; a força e a propulsão de membros inferiores e superiores; a sustentação e a flutuação aquática com e sem auxílio.

A parceria com o Departamento de Fisioterapia também se amplia na indicação dos usuários atendidos na Clínica Escola, nos setores de ortopedia e neurologia. Ou seja, aqueles indicados pelos Docentes e Discentes responsáveis

pelo seu acompanhamento no Estágio Supervisionado daquele Curso, para participarem das atividades desenvolvidas na área da Educação Física.

A metodologia de trabalho desenvolvida neste projeto atendeu aos fundamentos: do jogo de Basquetebol e Handebol em Cadeira de rodas; do Voleibol Adaptado (no Basquetebol e Handebol – dribles, passes e arremessos; do Voleibol Adaptado – posição de expectativa, passe, recepção e cortada); das Atividades Aquáticas Adaptadas (autonomia de entrada, permanência e saída do meio líquido, valências físicas - força, deslocamento, impulsão, propulsão, flutuação com e sem auxílio, respiração subaquática e resistência cardio-pulmonar - e valências sócio-cognitivas -imagem corporal, moral, cidadania e respeito). Todos esses vetores de aprendizagem serão voltados para a resolução de problemas que, no caso da pessoa com deficiência física, tende à superação das barreiras arquitetônicas e sociais encontradas na cidade de Diamantina-MG. Para tanto, organizamos o tempo/horário das atividades desta ação extensionista, da seguinte maneira:

Horários/Dias	Seg.	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8h às 9h	Reunião Planejamento Semanal (Sala Dep. Educação Física)		Atividades Aquáticas (Piscina Dep. Fisioterapia)		Reunião de Avaliação (Sala Dep. Educação Física)
9h às 10h	Ginástica Geral (Ginásio Poliesportivo - Dep. Educação Física)		Handebol e Basquetebol de Rodas (Ginásio Poliesportivo - Dep. Educação Física)		Ginástica Geral (Ginásio Poliesportivo - Dep. Educação Física)
10h às 11h	Handebol e Basquetebol de Rodas (Ginásio Poliesportivo - Dep. Educação Física)		Voleibol Adaptado (Ginásio Poliesportivo - Dep. Educação Física)		Voleibol Adaptado (Ginásio Poliesportivo - Dep. Educação Física)
11h às 12h	Estudo Dirigido (Sala Dep. Educação Física)		Estudo de Casos (Sala Dep. Educação Física)		Estudo Dirigido (Sala Dep. Educação Física)

Cumprimento das Metas

A principal meta alcançada neste projeto foi a de iniciar uma atividade de vanguarda e de protagonismo para Região do Alto Jequitinhonha, Estado

de Minas Gerais, que é oferecer Atividade Física Adaptada para Pessoas com Deficiência Física, por meio da qual se busca contribuir para a quebra de preconceito e colaborar na formação de futuros profissionais para atuar na área de Educação Inclusiva e Educação Física Adaptada.

Tínhamos a pretensão inicial de atender 45 usuários, no entanto, duas questões foram preponderantes para o não cumprimento desta meta. A primeira se deu devido ao serviço de mobilidade urbana prestado pela empresa responsável pelo transporte público entre a cidade de Diamantina e o Campus JK; a segunda, em razão da Greve de Docentes e Técnicos, a qual provocou alteração de horários em outras atividades em que alguns dos nossos usuários também participam e que, por isso, não conseguiram acompanhar integralmente as atividades do projeto, por exemplo, os horários do Estágio Supervisionado em Fisioterapia foram alterados no início do semestre 2015-2, e algumas usuárias do nosso Grupo de Mulheres (Sequelas de AVC, AVE, Diabetes, entre outros) deixaram de comparecer integralmente três vezes por semana no projeto, e passaram a vir em uma ou duas vezes. Buscamos acertar estes horários para o próximo semestre, e evitar que se tenham trocas de horários. Em reunião junto a Coordenação de Estágio Supervisionado em Fisioterapia e a Coordenação deste projeto ficou acertado que, no próximo semestre, não teríamos confrontos de horários.

O projeto possibilitou aos usuários uma melhora de sua qualidade de vida por meio da realização de atividade física. Uma das metas para que isso pudesse acontecer foi alcançada: a de oportunizar um espaço social harmônico em que todos se sentissem iguais, sem distinção social e se promovesse uma excelente convivência. Ressaltamos que a atividade física neste projeto não alcança o fim em si mesmo, pois entendemos que a finalidade e o empoderamento desta ação é a de promover a autoestima, a socialização e o respeito às diferenças.

O projeto tornou-se espaço de aprendizagem e conhecimento que contribuiu na formação de Licenciandos e Bacharelados em Educação Física, tendo em vista que, durante esses dois semestres letivos (2015-1 e 2015-2), recebemos alunos que cursaram três disciplinas obrigatórias da grade curricular dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: “Atividades Aquáticas”, “Pessoas com Necessidades Especiais” e “Lazer e Educação”.

Essas disciplinas também recebem alunos de outros cursos de graduação da UFVJM, como por exemplo, dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e

Turismo. O Projeto *Mover-se na UFVJM para Vida Ativa* recebeu a visita e a participação dos alunos¹ durante as suas atividades (cf. Foto 1), por meio da qual puderam conhecer a nossa metodologia, interagir com os usuários, dialogar sobre a epistemologia que baseia nossas ações e saber que a finalidade do projeto é oportunizar a aquisição da autoestima e quebrar barreiras de preconceito por meio da socialização entre os sujeitos envolvidos direta e indiretamente em nossa ação extensionsista.



Foto 1 (Graduandos e Usuários)

Conseguimos evidenciar o lugar de realização deste projeto como um espaço acadêmico de construção de conhecimento coletivo, que tem ampla relevância social para professores, graduandos e usuários do projeto, tendo em vista que todos colaboram nas discussões pela busca da melhoria do atendimento e do planejamento das atividades do projeto.

Formamos um pequeno grupo de praticantes do Desporto Adaptado (Basquetebol e Handebol em Cadeira de Rodas), porém ainda sem concluir totalmente a meta inicial de representar a UFVJM em eventos nacionais e internacionais. Conforme já mencionamos, a prática desportiva não possui uma finalidade em si mesma, ou seja, não se trata de privilegiar o saber fazer de uma habilidade motora específica. Entendemos que o principal significado da participação do usuário neste projeto é de ter a oportunidade de ser sujeito

¹ Todos os alunos, usuários e professores, cujas imagens aparecem neste texto cederam suas imagens para divulgação do programa de extensão aqui descrito.

de um processo que visa a inclusão da pessoa com deficiência física para que atue de maneira autônoma na sociedade, e isso representa a superação do preconceito, das barreiras arquitetônicas e sociais presentes na vida social.

Temos contribuído na redução das barreiras de preconceito voltadas para pessoas com deficiência física na região do Alto Jequitinhonha, por meio de nossas ações extensionistas no Campus JK da UFVJM.

Avaliação e Interação Ensino, Pesquisa e Extensão

Consideramos satisfatória a interação deste projeto de extensão com o ensino e a pesquisa, tendo em vista que consolidamos nossas ações através de um espaço de aprendizagem acadêmica e isso cristalizou-se em nossas ações cotidianas. Ou seja, no momento em que recebemos Licenciandos e Bacharelados em Educação Física, durante esses dois semestres letivos (2015-1 e 2015-2), que cursaram três disciplinas obrigatórias da grade curricular dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: “Atividades Aquáticas”, “Pessoas com Necessidades Especiais (PNE)”, “Lazer e Educação”. Conforme já mencionado acima, essas disciplinas atenderam alunos de outros cursos de graduação da UFVJM, Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Turismo (Foto 2).



Foto 2 (Professores, Graduandos e Usuários)

Sobre a interface entre ensino e pesquisa, também afirmamos que ela tenha sido concretizada por meio da realização de avaliação qualitativa, do tipo estudo de caso junto à equipe executora; em rodas de conversas, junto ao grupo de usuários atendidos no projeto, em que se buscou saber quais foram os

benefícios para a vida deles, que podem ser associados após a sua participação em nosso programa.

Essa interface ainda pode ser caracterizada por meio dos estudos de caso dos usuários, em que pudemos ler, conhecer e discutir sobre o tipo de deficiências e síndromes frequentes na sociedade brasileira, e avançamos nas revisões da teoria, nos estudos dirigidos que orientaram nossas reflexões. Esta ação de interface entre ensino, pesquisa e extensão tornou-se relevante para formação dos discentes (Bolsistas e Voluntários), os quais tiveram oportunidade de ampliar a acumulação de conhecimentos no campo da Educação Inclusiva, Educação Física Adaptada e no Planejamento de Pesquisa.

Nosso intuito foi de realizar essas ações de ensino e pesquisa para garantir qualidade em nossas ações intervencionistas. No momento, estamos em processo de finalização de material para ser encaminhado, na forma de trabalho e/ou artigo, para evento científico e/ou periódico, com a finalidade de revelar a interface realizada neste projeto de extensão com o ensino e a pesquisa na UFVJM.

Alterações que foram realizadas no Projeto

Realizamos alteração na equipe de execução, pois foi necessária a troca de dois bolsistas. O primeiro alegou o desejo de participar de outro projeto de extensão, da Ginástica Geral. Em seu lugar entrou um bolsista residente em cidade próxima de Diamantina, porém, após cinco meses de projeto, alegou desejo de saída, em virtude da dificuldade de mobilidade entre a cidade em que reside, Gouveia, até o Campus JK. A última discente a assumir a função de bolsista reside na cidade de Diamantina e permanece até o presente momento. Importante informar que todos os discentes bolsistas desempenharam suas funções de maneira satisfatória. Compromissados, respeitaram e cumpriram todas as ações e etapas planejadas pelo cronograma do projeto.

Alteramos a metodologia inicialmente pensada para uso neste projeto em razão da característica do nosso grupo de atendidos, ou seja, 19 mulheres que possuem deficiência física (adquirida em razão de AVC, AVE, Diabetes e outros), sendo que apenas três delas eram cadeirantes, e um homem, também cadeirante. Para o grupo de 16 adultas e idosas, tivemos que inserir a Ginástica Geral como atividade ofertada, e também com este grupo realizamos o Voleibol Adaptado. Com o grupo de quatro cadeirantes realizamos as Atividades Aquáticas, Handebol e o Basquetebol em Cadeira de Rodas. Tínhamos

a intenção de oferecer Atividades Aquáticas para todos os nossos usuários, porém, em razão do restrito horário cedido ao projeto, na piscina do Departamento de Fisioterapia, decidimos apenas atender os cadeirantes e aguardar para os próximos Semestres (2016-1 e 2016-2), realizar a inserção de outros usuários nessa atividade, o que somente será possível, vale ressaltar, se ampliarmos nosso horário.

Havíamos previsto o atendimento ao Grupo de Amputados, porém não tivemos nenhuma procura. Fizemos consulta as docentes responsáveis pelo Estágio Supervisionado na Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia, os quais nos informaram que este grupo de usuários não frequenta este espaço. Temos a intenção de realizar parcerias com as Secretarias Estadual e Municipais de Saúde, principalmente dos municípios próximos de Diamantina, e que realizam deslocamento de usuários até o Núcleo de Reabilitação da Secretaria Estadual de Saúde, Estado de Minas Gerais, localizado em Diamantina, com a finalidade de divulgar e ofertar atividade de Voleibol Sentado para estes usuários amputados.

O nosso cronograma inicial sofreu alteração devido à Greve de Docentes e Técnicos. Assim, o projeto teve suspensão em suas atividades de atendimento aos usuários, no período de Agosto a Outubro de 2015. Nesse período, sofremos alteração na equipe executora, pois como já dissemos, trocamos de bolsista a pedido da discente, que indicou problemas de mobilidade; selecionamos outra discente para substituir a anterior. Ambas as bolsistas realizaram, no período de greve, atividades de estudos dirigidos, na temática Educação Inclusiva e Educação Física Adaptada. Na retomada das atividades presenciais com os usuários, a bolsista desenvolveu planejamento das atividades, execução e co-participou no processo de avaliação diagnóstica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos essencial para realização deste programa de pesquisa a concessão da bolsa, que auxilia a bolsista em sua atividade de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista que residir em Diamantina gera um custo alto, e a UFVJM não possui uma política de acolhimento estudantil satisfatória.

Em relação à formação dos futuros profissionais de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Turismo, compreendemos que este programa tem atendido de maneira satisfatório este objetivo. Compreendemos que a interação

entre todos os sujeitos/atores sociais participantes deste programa, quer sejam alunos de graduação, professores e usuários, possibilita constituir um ambiente de aprendizagem e convivência que permite acumular experiências que reverberam em reflexões sobre o processo de inclusão e inserção social das pessoas com deficiência física na sociedade brasileira.

Entendemos que os usuários com deficiência física que participam deste programa, residentes em Diamantina e em outras três cidades da Região do Alto Jequitinhonha, tem possibilitado uma ampla e satisfatória aprendizagem para estudantes e professores participantes deste programa. Esse ambiente de aprendizagem e convivência potencializa outras ações que visam a inserção social das pessoas com deficiência física. Uma dessas ações é o questionamento junto aos órgãos do Patrimônio Público, presentes na cidade de Diamantina, a saber por que não implementar ações de acessibilidade que eliminem as barreiras arquitetônicas? Outra conquista é a adaptação de plataformas elevatórias em dois veículos que prestam o transporte público entre a cidade de Diamantina e o Campus Jk, percurso de aproximadamente 8 km. Mesmo sendo próximos, ainda aquele *campus* não consegue ter maior presença da população egressa das classes populares desta cidade.

Sobretudo, a atividade física não é um fim em si mesma, ou seja, ela torna-se uma ferramenta para alcançarmos um objetivo maior dessa ação extensionista que é a possibilidade de gerar um ambiente crítico, cujos sujeitos sejam autônomos e que reconheçam este espaço público como o seu lugar e, finalmente, que os alunos dos cursos de graduação possam ter acesso a uma experiência que os possibilite desenvolver em outras cidades, e em outras instituições públicas ou privadas, projetos ou programas, ações semelhantes ao vivenciado nesta ação universitária. Buscamos, assim, cumprir a função social da universidade pública que é manter indissociavelmente o ensino, a pesquisa e a extensão em seu caráter público.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, R. C. *et al. Jogos, Esportes e Exercícios para o Deficiente Físico*. Tradução de Angela G. Marx. São Paulo: Manole, 1985, 461 pp.
- ARROYO, C. T.; OLIVEIRA, S. R. G. *Atividade Aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral*. Motriz, Rio Claro, V. 13, N. 2, 2007. p.97-105

- BROTTO, F. O. *Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência* 4ª Edição. São Paulo: Palas Athena, 2013, 181 pp.
- CARMO, A. A. do. *Deficiência Física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina*. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1991, 230 pp.
- CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. de. *Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência*. Curitiba: EdUFPR, 2002, 124 pp.
- COSTA, A. *Aprendendo sobre deficiências físicas: curso de atividade física e desportiva para pessoas portadores de deficiência*. Rio de Janeiro: ABT/UGT, 1995.
- COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB). *Basquetebol em Cadeira de Rodas*. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/modalidades/basquetebol/>. Acesso em: 09 Out. 2014.
- _____. *Voleibol Sentado*. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/modalidades/voleibol-sentado/>. Acesso em 09 Out. 2014.
- DENDY, E.; HARRIS, R. *Natação para Deficientes da Association of Swimming Therapy*. Tradução de Fernando Gomes do Nascimento. São Paulo: Manole, 2000, 130 pp.
- DePAUW, K. P.; GAVRON, S. J. *Disability Sport 2nd ed*. Champaign: Human Kinetics, 2005, 395 pp.
- FREITAS, P. S. de; CIDADE, R. E. Desporto e Deficiência. In: FREITAS, P. S. (org.) *Educação Física e esporte para deficientes*. Uberlândia: EdUFU, 2000, p. 25-40.
- GOOSEY-TOLFREY, V. *Wheelchair Sport: a complete guide for athletes, coaches and teachers*. Champaign: HumanKinetics, 2010, 211 pp.
- GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. de. *Teste e avaliação em esporte adaptado*. São Paulo: Phorte, 2009, 216 pp.
- HABERMAS, J. Uma visão genealógica do teor cognitivo da moral. In: *A Inclusão do Outro: estudos de teoria política*. Tradução de George Sperber, Paulo Astor Soethe e Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p.13-64.
- MAUERBERG-DE-CASTRO, E. *Atividade Física Adaptada*. São Paulo: Tecmed, 2005.
- MAGLISHO, E. W. *Nadando ainda mais rápido*. Tradução de Fernando Gomes do Nascimento. São Paulo: Manole, 1999, 691 pp.
- MELLO, M. T. de. *Paraolimpíadas Sidney 2000: avaliação e prescrição do treinamento dos atletas brasileiros*. São Paulo: Atheneu, 2002, 290 pp.
- OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Orgs.) *Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*. Maringá: EDUEM, 2009.
- ROSA NETO, F. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002, 144 pp.
- SCHILDER, P. *Sociologia da Imagem do Corpo*. In: *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 235-312.
- SKINNER, A. T.; THOMSON, A. M. *Duffield: exercícios na água*. São Paulo: Manole, 1985.
- WINNICK, J. P. *Educação física e esportes adaptados*. São Paulo: Manole, 2004.